

Caracterização morfológica e molecular de *Caloglossa* (Delesseriaceae, Rhodophyta) no Brasil

Cecilia Hissami Kano^(1,2) & Mutue Toyota Fujii⁽²⁾

⁽¹⁾Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente-IBt, ⁽²⁾Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica, São Paulo, Brasil. E-mail para contato: ceciliahissami@gmail.com

O gênero *Caloglossa* (Harvey) Martens é considerado pantropical, com nove espécies reportadas para as Américas e destas, três são descritas para o Brasil. Entretanto, as análises morfológicas realizadas em material coletado em diversas localidades da costa brasileira indicam que esse número pode estar subestimado. Assim, o objetivo deste trabalho é integrar os dados morfológicos e moleculares para delimitar as espécies de *Caloglossa* e conhecer a genuína diversidade deste gênero no Brasil. O material estudado, no total de 13 amostras, é proveniente da região sudeste e nordeste do Brasil, correspondendo a Piauí, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. As amostras foram triadas, secas em papel absorvente, e armazenadas em sílica gel e o remanescente foi fixado em formol a 4% para estudos morfológicos e posterior confecção de exsicatas. O DNA extraído foi amplificado através da "Polymerase Chain Reaction" (PCR) utilizando o marcador plastidial (*rbcl*). Os fragmentos amplificados foram purificados e sequenciados. A identificação do material foi baseada em abordagens atualizadas da taxonomia, com estudos detalhados dos caracteres morfológicos vegetativos e reprodutivos, contemplando especialmente aqueles que são diagnósticos para a identificação das espécies. Quatro espécies de *Caloglossa* foram identificadas pela presença ou ausência de células derivadas a partir da primeira célula axial principal ou lateral, formato e posição dos rizoides, grau de constrição dos talos, quais sejam: *C. rotundata* Kamiya, *C. confusa* Kravesky, J.A. West & Zucarello, *C. leprieurii* (Montagne) G. Martens e *C. ogasawaraensis* Okamura. A primeira é identificada pela primeira vez para o Brasil e a segunda para o nordeste, ocorrendo no estado do Piauí. A divergência genética interespecífica variou de 10–16% e corrobora as diferenças morfológicas encontradas.

Palavras-Chave: Ceramiales, morfologia, *rbcl*, taxonomia, Delesseriaceae.

Órgão financiador: CAPES, CNPq e FAPESP